

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS AGRICULTORES DO GRUPO NOVA UNIÃO, SENADOR GUIOMARD SANTOS, ACRE: ÊNFASE NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Franke, Idésio L.¹ (Embrapa Acre, Brasil)
Lunz, Aureny M. P.² (Embrapa Acre, Brasil)
Amaral, Eufran F. do² (Embrapa Acre, Brasil)

ABSTRACT

In the recent past, the economy of the Senador Guiomard Santos County was based on extraction of the rubber and Brazil nut. Now it is based on cattle ranching and subsistence agriculture. The deforestation levels and environmental degradation in this county and in particular in the community of the Nova Uniao Group are high. This study had as its objective the socioeconomic characterization of the farmers of the Nova Uniao Group, seeking to subsidize the planning of the small farm, with emphasis on the establishment of agroforestry systems. For the collection of data a questionnaire was applied using the method RPP - Rural Participatory Diagnosis, looking at the family history, labor available, land use, vegetable and animal production, management of the farm, commercialization and transport, infrastructure, and problems related to the productive process, among others. The community is formed by 43 families of farmers, with an average of 4,12 individuals per family and labor availability of 2,5 mans/day. These families have been occupying the area for about 12 years, consisting mainly of people born in Acre, with low schooling. The average farm area is 43 ha with an average of 50% of the total area deforested. The main economic activities generating income in the property are the annual crops, with emphasis for bean and cassava flour, followed by cattle ranching. Roughly 70% of the commercial operations are done

¹ Eng. Agr., Economista B.Sc., Embrapa Acre, Email: idesio@cpafac.embrapa.br, Caixa Postal 392, Rio Branco-AC.

through the intermediaries, due to the lack of transport and farmers' organization. The extension services are deficient. The main problems that affect the community are related to the low educational and technological level of the production systems and the poor infrastructure conditions and deficiency in the basic services. The diversification of the crops and the integration of the production are stability factors for the farmers, and agroforestry systems, while alternative land use systems, can become a viable option for improvement of their socioeconomic conditions and, at the same time, guarantee the environmental conservation.

Key words: Socioeconomy, Planning, Deforestation, Environmental Conservation, Agroforestry Systems.

Introdução

O Estado do Acre possui uma extensão territorial de 152.589 km² e uma população de, aproximadamente, 500 mil habitantes. A atividade econômica predominante é o extrativismo vegetal, pecuária e agricultura de subsistência, sendo a última localizada em pequenas propriedades rurais nos Projetos de Assentamento Dirigido (PAD) do INCRA.

O Município de Senador Guiomard Santos, possui 20.996 habitantes, representando 4,9% da população do Estado, com uma densidade demográfica de 7,6 habitantes/km² (SEPLAN, 1993). A economia do município, que até um passado recente foi baseada na extração de produtos florestais como a borracha e a castanha, cedeu lugar à pecuária e à produção agrícola de arroz, feijão, milho, mandioca e café. Atualmente, os principais problemas que impedem a evolução desse sistema produtivo são o baixo preço dos produtos extrativistas e agrícolas, aliado a falta de perspectivas

² Eng. Agr., Embrapa Acre.

para que os colonos e seringueiros se mantenham em suas terras, face às dificuldades do meio rural amazônico, e da pressão dos fazendeiros, que adquirem a terra para a criação pecuária extensiva.

A Agricultura migratória ou itinerante, na atual conjuntura, já não satisfaz as necessidades dos pequenos proprietários rurais. Dentro deste contexto, o agricultor geralmente derruba e queima a floresta primária ou secundária e efetua o plantio de culturas anuais como feijão, arroz e mandioca. Sendo a produção destinada para o consumo próprio e o excedente à comercialização. Após 2 ou 4 anos de cultivo, essas áreas, geralmente, são abandonadas pelos agricultores, as quais tornam-se uma capoeira (período de pousio). Os principais fatores que levam ao abandono da área, são o empobrecimento químico do solo, invasoras, pragas e doenças, dentre outros.

Diante dessa realidade, uma alternativa para reincorporação das áreas abandonadas seria a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Estes sistemas podem proporcionar, além dos produtos oriundos do cultivo das lavouras brancas mencionadas anteriormente, produtos regionais, como, cupuaçu, açaí, pupunha e castanha-do-brasil, entre outras, proporcionando uma diversificação na dieta alimentar, e maior retorno econômico a médio e longo prazo.

A caracterização sócio-econômica é imprescindível para uma análise e avaliação das condições produtivas e do meio ambiente de qualquer área, onde se pretenda a intervenção humana de maneira planejada e ordenada, visando otimizar os benefícios da interação entre a exploração e a manutenção estável (com menor impacto possível) do ambiente natural, na busca do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, os resultados do presente estudo, juntamente com um levantamento de solos, viabilizarão a tomada de decisões, com vistas à exploração para fins agrícola e florestal. O levantamento sócio-econômico constitui, junto com o levantamento do meio físico, a base sobre a qual se

assenta o planejamento do uso da terra: ele é um instrumento que permite o conhecimento das condições demográficas, do sistema de produção, manejo e uso da terra, mão-de-obra disponível, problemas, anseios e dificuldades do produtor, além das expectativas do mesmo, quanto ao futuro.

O presente trabalho objetiva a caracterização sócio-econômica dos agricultores do Grupo Nova União, visando subsidiar o planejamento da exploração da pequena propriedade rural, com ênfase à implantação de SAFs, em uma área piloto no Município de Senador Guiomard Santos, Estado do Acre.

Material E Método

Caracterização da Área - O município de Senador Guiomard Santos está localizado no Vale do Acre, entre as latitudes 9°25' e 10°30'S e as longitudes 67°00' e 67°50'W Gr. e possui uma área de 278.000 hectares. A área de estudo está inserida nesse município e compreende os ramais Nova União, dos Paulistas e dos Mineiros com 43 propriedades.

Método de Trabalho - Para a execução do levantamento de campo, foi previamente elaborado um questionário para a coleta de dados, o qual englobou os principais aspectos para a caracterização e diagnóstico da área de estudo, seguindo orientações básicas dos métodos mais conhecidos, dentre os quais, D & D - Diagnóstico e Desenho, DRR - Diagnóstico Rural Rápido, DRP - Diagnóstico Rural Participativo e PESA - Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais (REVISTA, 1992; UFAC, 1988; OTS/CATIE, 1986).

a. Elaboração de mapa base - Utilizou-se um mapa do município de Senador Guiomard na Escala de 1:100.000, a partir do qual elaborou-se um mapa base, quando foram identificadas as características gerais da área de estudo. Percorreu-se os principais

ramais, sendo feito o contato direto com cada proprietário, o qual permitiu uma visão preliminar da área, indicando certas características imprescindíveis para a elaboração do questionário e para a coleta informal de dados.

b. Elaboração de questionário - O questionário foi elaborado de modo a abordar as principais atividades do sistema produtivo dos agricultores do Grupo Nova União, bem como, para um levantamento sócio-econômico geral dos produtores e demais membros do conjunto familiar. Foram abordados os seguintes itens: dados do produtor, dados do trabalho, dados do uso da terra e produção vegetal e animal, dados de manejo da propriedade, dados de comercialização e transportes, dados da infra-estrutura, dados e dificuldades relacionados ao processo produtivo.

c. Aplicação do questionário - O questionário foi aplicado em 100% dos produtores da Associação Nova União, tendo como entrevistadores pesquisadores da Embrapa Acre, técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura e Comércio de Senador Guiomard Santos, e estagiários concludentes do curso de Engenharia Agronômica da Universidade Federal do Acre.

Resultados e Discussão

a. Caracterização da comunidade - O Grupo de Produtores do Ramal Nova União é composto por aproximadamente 200 habitantes, sendo 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino; de um total de 43 famílias de agricultores a maioria (68%) é de acreanos e os demais oriundos de outros estados. Dos imigrantes, 86% reside no estado há mais de 20 anos, significando que já estarem bem familiarizados com a tradição agrícola da região.

Verifica-se que 35% das famílias ocupam a propriedade há 5 anos ou menos, 47% entre 6 e 10 anos e o restante há mais de 10 anos. Ou seja, 82% residem na mesma

propriedade há menos de 11 anos. Como a área não está legalizada pelo INCRA, a rotatividade entre os produtores é alta, em função da inexistência da posse da terra.

Dos entrevistados 30% já foram seringueiros, 40% já tinham tradição agrícola, e os demais possuíam algum outro tipo de ocupação.

Na propriedade moram pais, filhos e alguns agregados. O número médio de pessoas por família é quatro. Somente 63% das famílias possuem filhos na propriedade. A média de filhos por família é três, variando de um a oito.

Observa-se que a população da comunidade, em sua maioria, é bastante jovem (Figura 1).

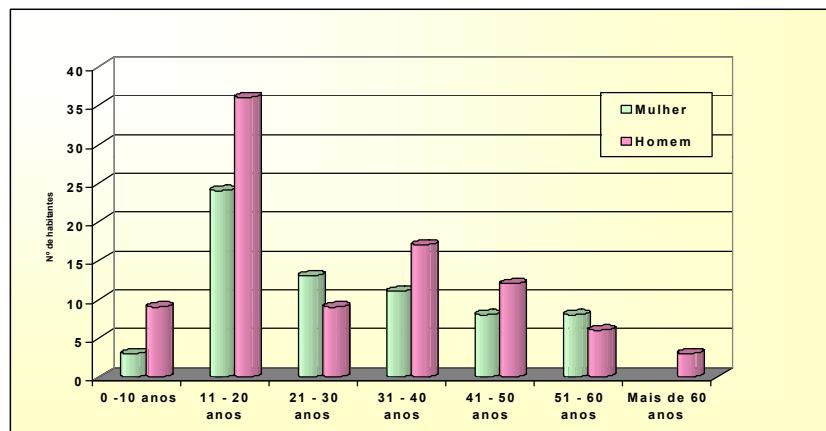


FIGURA 1 - Distribuição da população por faixa etária – 1997.

b. Educação - A área de estudo possui duas escolas para atender toda a comunidade. O índice de analfabetismo dos chefes de família é alto. Verifica-se que o grau de escolaridade da comunidade é bastante baixo (Figura 2).

Observa-se que o grau de escolaridade, tende a diminuir a medida que amplia-se as faixas etárias. Há a prevalência do primário incompleto dentro da população. É importante ressaltar, que na faixa etária de 0-10 anos o índice de analfabetismo é alto devido estarem incluídas crianças que ainda não possuem idade escolar.

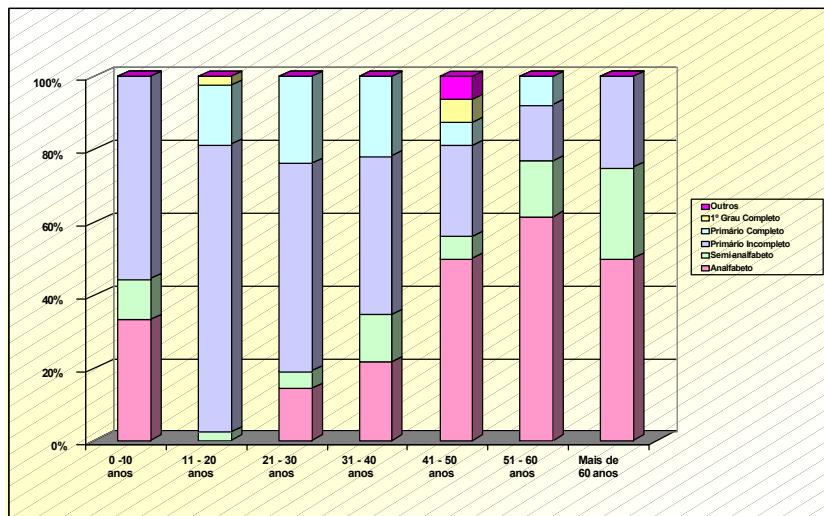


FIGURA 2 - Índice de escolaridade por faixa etária - 1997

c. Infra-estrutura - As residências dos produtores entrevistados são, na sua grande maioria, simples. Pôde-se verificar que 80% possuem casa de madeira e os demais de paxiúba. As benfeitorias existentes nas propriedades são poucas e rústicas, feitas com matéria prima local.

Os equipamentos agrícolas em geral são simples, resumindo-se em ferramentas como terçados, enxadas, plantadeiras manuais, entre outras. Somente após a implantação do Projeto de Execução Descentralizado – PED, é que os produtores adquiriram motosserra, motobomba, placa solar, caminhão comunitário e Toyota comunitário.

O Grupo de Produtores Nova União situa-se numa distância que varia de 8 a 20 km do município de Senador Guiomard Santos, no entanto, as condições de acesso não são as melhores. A maioria das propriedades (68%) não possui acesso no período chuvoso, sendo que somente 32% tem acesso na maior parte do ano.

d. Uso da terra - Os lotes possuem em média 43 ha, com variação de 25 a 60 ha, tamanho estes inferiores aos lotes projetados nos assentamentos do INCRA, que têm em média 80 ha. O uso da terra nessas propriedades está distribuído de acordo com a Figura 3.

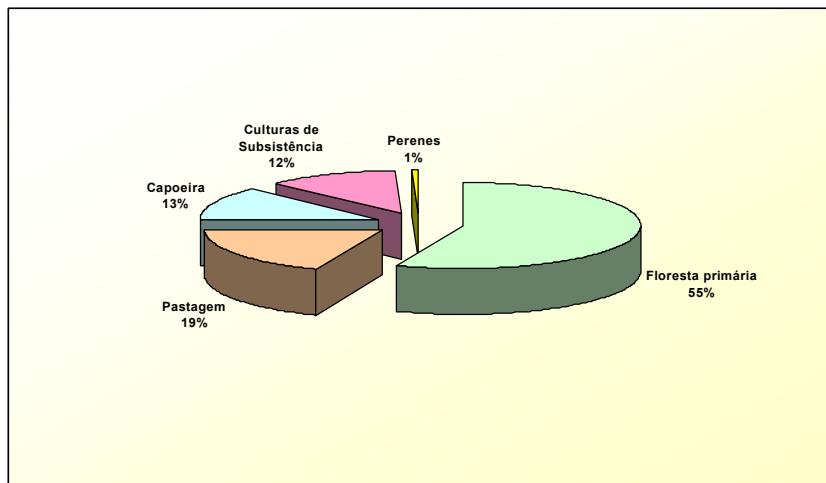


FIGURA 03 - Uso da terra por tipo de ação antrópica - 1997

Em média 55% da área total das propriedades ainda se encontra com floresta nativa. No entanto, 34% dos produtores já ultrapassaram os limites definidos por lei, de 50% da propriedade destinado para reserva legal. O fator terra já mostra-se restritivo em algumas propriedades.

A área de floresta das propriedades, em média 24 ha, é pouco explorada, sendo que 68% dos produtores praticam extrativismo. No entanto os produtos explorados são poucos e entre estes estão a castanha-do-brasil, açaí, madeira e caça, destinados normalmente para consumo.

A ocupação das terras na área de ação antrópica (que é de 45%) está representada, em ordem decrescente, por pasto (42%), capoeira (29%), agricultura de subsistência – roçado (27%) e quintal - culturas perenes (2%).

O tamanho reduzido dos lotes, associado a um percentual de ação antrópica relativamente elevado, evidencia a necessidade de adoção de práticas de uso da terra mais sustentáveis.

A área média de capoeira existente é de 5,5 ha, evidenciando-se o uso de uma agricultura migratória, a qual consiste em pequenos períodos de cultivo, 1 a 3 anos no máximo, e rotação das áreas cultivadas.

Os roçados cultivados com culturas de subsistência (milho, arroz, feijão e mandioca) possuem uma área média de 5,0 ha. As culturas são implantadas em áreas de capoeira ou mata, recém derrubadas, de forma consorciada ou solteira.

As pastagens em média com 8 ha, normalmente são formadas a partir de áreas cultivadas com culturas anuais. Observa-se que os pequenos produtores estão investindo mais em pecuária, sendo o gado uma forma de “poupança” para as famílias em geral.

Os agricultores não cultivam espécies perenes em escala comercial, a área destinada a essas culturas limita-se ao quintal caseiro (próxima à residência), ocupando uma área média de 0,8 ha.

e. Atividades Econômicas

Extrativismo - A atividade extrativista básica é oriunda da exploração de quatro produtos: madeira, castanha-do-brasil (castanha), açaí e caça. Vê-se na Tabela 1 algumas características dos produtos, quanto ao número de produtores que exploram o produto, volume de produção e finalidade.

Apesar de 68% dos proprietários serem acreanos e que, em sua maioria, anteriormente, já exerceram a exploração de seringa, observa-se que atualmente os mesmos abandonaram tal atividade. Esse fato, aparentemente, pode estar ligado à queda no preço da borracha, ao tamanho e formato dos lotes, e a mudança nos hábitos e costumes, causados pelo processo de colonização promovido pelos órgãos responsáveis pelos assentamentos rurais.

TABELA 1 – Principais produtos extrativistas explorados, volume e destino - 1997

Produto	Nº de produtores	Quantidade extraída	Consumo		Venda	
			Quant.	%	Quant.	%
Madeira	17	408 m ³	252m ³	62	156m ³	38
Açaí	02	07 latas	07 latas	100	-	-
Castanha	06	61 latas	41 latas	67	20 latas	33
Caça	01	02 animais	02 animais	100	-	-

A madeira é explorada em 48% das propriedades e é responsável por 70% da atividade extrativa. Está é utilizada, principalmente, para a construção de casas, currais, piaóis, e cercas. As espécies mais exploradas são itaúba, cerejeira, cedro, mogno, sumaúma, cumaru-ferro, jatobá, dentre outras.

A castanha é explorada em 17% das propriedades, sendo responsável por 20% da atividade extrativa. É usada para o consumo da família e destinada à venda.

O açaí é explorado em 5,7% das propriedades, sendo responsável por 7% da atividade extrativa, considerando-se os produtores que a exploram. A produção é totalmente destinada ao consumo.

A caça é praticada em 2,8% das propriedades, sendo responsável por 3% da atividade extrativa total, entre os produtores que a exercem. O destino da caça é para o consumo da própria família. A pressão sobre os animais silvestres levada a cabo por caçadores profissionais, em um passado recente, diminuiu consideravelmente a densidade populacional das espécies de maior porte, principalmente, o veado, anta, porquinho e queixada da mata.

Culturas anuais - As culturas anuais são responsáveis pela maior parte da renda dos produtores, e constituem-se na base alimentar das famílias dos agricultores. A produção das culturas anuais da área, no ano de 1997, pode ser observada na Figura 4.

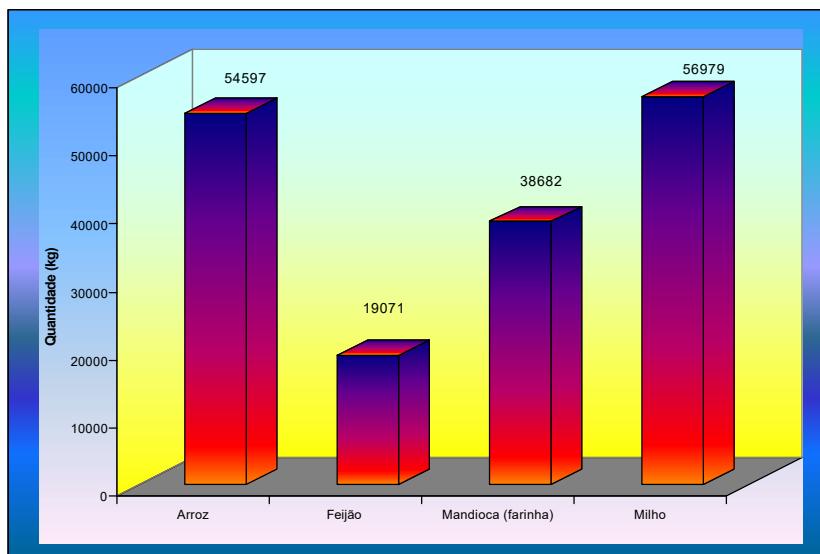


FIGURA 4 - Produção das culturas anuais do Grupo Nova União – 1997

A produção média de arroz, feijão, farinha de mandioca e milho, foi de 1270, 444, 900 e 325 kg por produtor, respectivamente. A produção média das propriedades que plantaram arroz, feijão, farinha de mandioca e milho, foi de 1853, 597, 2100 e 2109 kg, respectivamente.

A produtividade do arroz (1.087 kg), farinha de mandioca (1.798 kg) e feijão (411 kg) é comparável à média estadual, sendo a produtividade do milho (958 kg) mais baixa.

A área média geral por propriedades para o arroz, milho, feijão e mandioca (ano), foi de 1,3, 1,6, 1,3 e 0,8 ha, respectivamente, e por propriedade que efetivamente plantaram essas culturas em 1997, foi de 1,7, 2,2, 1,4, e 1,2 ha, respectivamente. Quanto à quantidade dos produtores que cultivaram o arroz, milho, feijão e mandioca, houve uma proporção de 69%, 63%, 75%, 65%, respectivamente.

As principais atividades desenvolvidas nos cultivos anuais de arroz, milho e mandioca foram: preparo da área, no período de junho a setembro; plantio, nos meses de setembro e novembro; tratos culturais, de outubro a janeiro; e colheita, realizada entre os meses de janeiro a fevereiro para o arroz, de janeiro a maio para o milho, e

concentrando-se entre os meses de maio a novembro para a mandioca, na fabricação da farinha. No cultivo do feijão, o preparo da área é realizado em março/abril; o plantio em abril e alguns no começo de maio; os tratos culturais de abril a junho, e a colheita em junho/julho.

Culturas perenes - As culturas perenes envolvem basicamente o cultivo de frutíferas, cana-de-açúcar e do café. Têm como principal finalidade o consumo voltado para as necessidades dos próprios membros da unidade familiar, caracterizando-se, portanto, como produtos de subsistência. São cultivados, geralmente, ao redor ou próximas às residências dos produtores, sendo nesse caso, denominados de quintais agroflorestais.

Os citrus (laranja, tangerina e limão), juntamente com a banana, despontam em quantidade de pés cultivados, seguidos do cupuaçu, graviola e pupunha. Em menor escala, aparecem a jaca, caju, manga, ingá, araçá-boi, cajarana, côco, azeitona, abiu, abacate, entre outros. A área ocupada com os cultivos perenes, nas propriedades que os cultivam varia de 0,1 a 1,1 ha.

Criação de animais - A criação vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. O rebanho é composto de bovinos, aves, suínos, caprinos, eqüinos e abelhas. O rebanho mais importante, do ponto de vista da obtenção de renda e satisfação das necessidades da unidade familiar, é o bovino, seguido pelas aves e suínos.

O rebanho médio por produtores que criam animais é de 17 cabeças de bovinos, 52 cabeças de aves, 9 cabeças de caprinos, 5 cabeças de suínos, 2 cabeças de equinos e 2 caixas de abelha. Nota-se o destaque para a criação de bovinos, aves e suínos, nessas propriedades, em detrimento da criação de equinos, caprinos e abelhas (Figura 5).

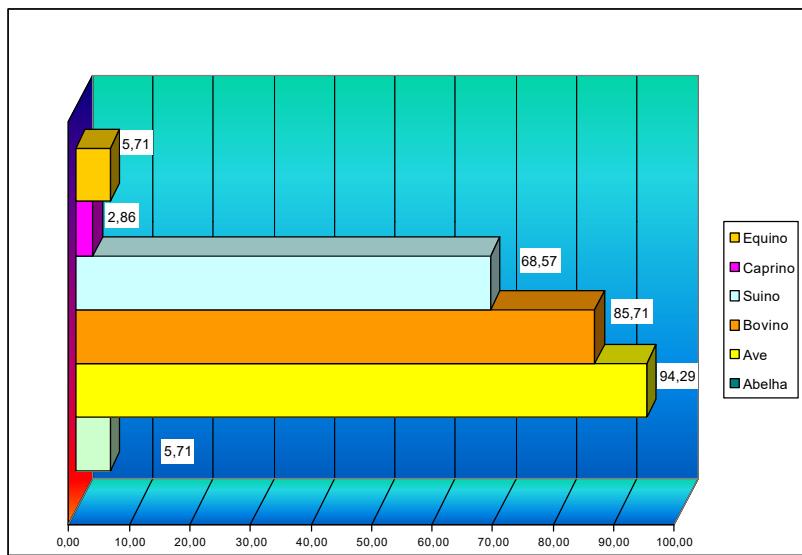


FIGURA 5 - Percentual de criação de animais por propriedade – 1997

O sistema de produção adotado é o extensivo, onde os animais pastam em áreas formadas com gramíneas, destacando-se o cultivo de braquiária e capim nativo.

A produção de animais bovinos destina-se ao mercado, com a venda de leite e gado para o abate, bem como para o consumo, principalmente de leite, constituindo-se no mais importante fornecedor de proteína na composição da dieta alimentar da família. A produção de aves destina-se em sua maioria para o consumo da própria família, sendo um pequeno percentual destinado ao mercado. Os outros animais são criados, basicamente, para a satisfação das necessidades da unidade familiar.

f. Força de Trabalho

Mão-de-obra disponível - É possível ter uma visão geral da disponibilidade de mão-de-obra, ao observar-se os dados demográficos da população (ver caracterização da comunidade). O número médio de pessoas por família é de 4,12 indivíduos.

Constata-se que a maioria da população concentra-se entre as faixas de 10 e 30 anos (51,6%), e que 38,1% estão compreendidos entre a faixa de 10 e 20 anos de idade, demonstrando um bom potencial para a execução de atividades produtivas e de apoio, que compreendem as relações de trabalho familiar.

A população jovem, bem como as mulheres, representam uma vantagem, para a potencialização de novas atividades promissoras, bem como, para uma maior qualificação da mão-de-obra disponível em nível familiar, conferindo a essa comunidade, excelentes possibilidades de evolução sócio-econômica.

Períodos críticos de utilização de mão-de-obra - As atividades produtivas que mais absorvem mão-de-obra estão relacionadas com os cultivos agrícolas. O preparo da área para o plantio dos cultivos anuais, tratos culturais e a colheita, são, na sequência, as atividades que demandam a maior quantidade de mão-de-obra na propriedade.

Segundo os produtores, os períodos críticos de mão-de-obra nas propriedades, concentram-se entre os meses de janeiro e fevereiro, e no período que vai de maio a setembro (Figura 6).

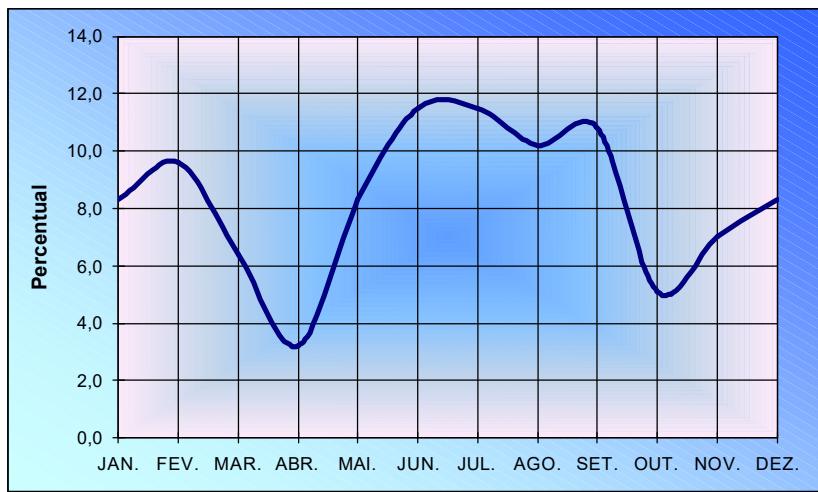


FIGURA 6: Força de trabalho: período crítico de mão-de-obra - 1997

Somente 30% dos produtores trabalham fora do lote concentrando-se no período de novembro a fevereiro. Entre maio e setembro os produtores contratam mão-de-obra externa à propriedade, sendo o período mais solicitado concentrado entre os meses de junho e outubro.

Os dados indicam um esgotamento da capacidade de trabalho, em termos de número de homens disponíveis para a execução das atividades produtivas, o que indica

um déficit na mão-de-obra familiar em muitas propriedades. Essa informação é importante para o estabelecimento de estratégias de planejamento e execução de novos projetos na área.

A mão-de-obra é contratada, principalmente, para a execução das atividades de broca e derruba da mata nativa e capoeira, no preparo da terra para o plantio e formação de pastagens, seguida pela limpeza dos plantios (roçagem e capina) e a colheita (Figura 7).

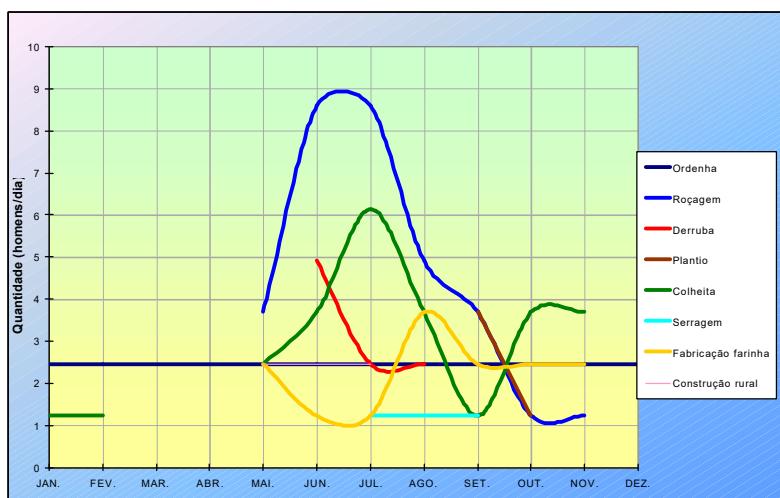


FIGURA 7 - Força de trabalho: mão-de-obra contratada por atividade e mês –

1997

g. Assistência Técnica - Somente após a organização da comunidade, em forma de associação, houve um incremento na assistência técnica aos produtores, devido ao encaminhamento de reivindicações. Esta começou a ser prestada somente a 3 anos, sendo que no ano de 1997 somente 29% dos produtores receberam algum tipo desse serviço. Os órgãos responsáveis por essa assistência foram a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre - EMATER-AC (em 80% dos casos), Instituto de Meio Ambiente do Estado do Acre – IMAC (em 10% dos casos), e Secretaria Municipal de Agricultura de Senador Guiomard Santos (10% dos casos).

h. Crédito - Até o ano de 1997, 67% dos produtores receberam algum tipo de crédito direto. O qual foi proveniente do Fundo Constitucional do Norte – FNO, e os agentes financiadores foram o Banco da Amazônia – BASA (32% dos casos) e o Banco do Estado do Acre – BANACRE (68% dos casos).

A finalidade do crédito foi para o investimento em infra-estrutura de construções rurais (currais e cercas) e para a aquisição de gado leiteiro. Segundo os produtores, esse financiamento foi de fundamental importância para o aumento da capacidade produtiva de suas propriedades. Em função de uma conjuntura local de mercado está havendo dificuldade de se comercializar boa parte do volume produzido. Se prevê que os produtores encontrarão dificuldades para saldar seus débitos com os bancos.

i. Comercialização - Os produtos mais comercializados são a farinha de mandioca, o feijão, e o leite. Posteriormente, em escala de importância vem o arroz, milho e galinhas caipiras.

A comercialização da produção é feita através da venda direta no comércio local varejista e atacadista dos municípios de Senador Guiomard Santos e Rio Branco (18%), para os marreteiros (67%), para o comércio local e marreteiros (6%), para o comércio local e consumidores (6%), e diretamente com os consumidores 3% dos casos.

A forma de pagamento do produto é feita à vista (88% dos casos), a prazo (12% dos casos).

O tipo de transporte utilizado no escoamento dos produtos são: carroça, carro, carroça/carro, nas costas e barco. O tempo gasto com o transporte até o local de comercialização é de: até 1 hora (6%), entre 1 e 2 horas (19%), de 2 a 3 horas (58%) e mais de 3 horas (17%).

j. Dificuldades e Aspirações - As principais dificuldades levantadas pelos agricultores, em importância, foram: intransportabilidade dos ramais, falta de transporte,

falta de saúde, falta de mecanização, dificuldades na comercialização, falta de escola, falta de mão-de-obra, dentre outros (Figura 8).

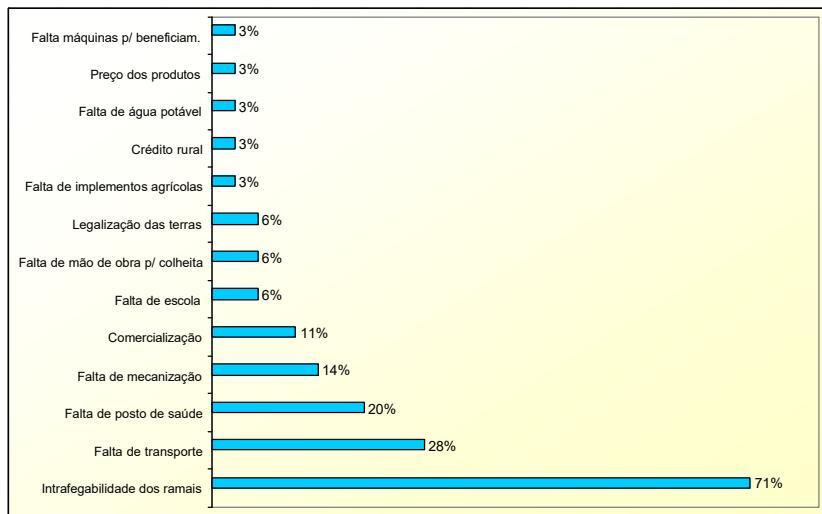


FIGURA 8 - Principais dificuldades dos produtores - 1997

As principais aspirações da comunidade local estão voltadas para a educação, saúde, crédito, estradas e assistência técnica.

k. Projeto PED - O projeto PED (Programa de Execução Descentralizada) financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, é uma linha de financiamento a fundo perdido que busca o equacionamento de problemas ambientais.

No caso da Associação de Produtores do Grupo Nova União, a execução do projeto foi iniciada em 1995 e tem como objetivo a implantação de sistemas agroflorestais, visando introduzir na região sistemas de uso da terra mais sustentáveis, neste caso recuperação de áreas degradadas, além de apoio na aquisição de placas solares (gerar energia), e veículos para o escoamento da produção e mecanização de terras.

Observa-se que a visão dos agricultores, em relação ao PED, de uma maneira geral está voltada para aquisição de bens materiais e serviços e não como um meio de fomento de técnicas agrícolas mais sustentáveis.

Os principais pontos positivos citados foram, aquisição de energia solar, terra mecanizada, aquisição de implemento agrícolas, transporte da produção e aquisição de moto bomba.

Os principais pontos negativos citados foram, atraso na programação do projeto, falta de informações a respeito do PED e desorganização dos produtores.

As áreas destinadas aos SAFs (2,0 ha) foram mecanizadas, sendo que a maioria (63%) têm de 1 a 2 anos de uso e as restantes 2 anos, podendo atingir até 5 anos (Figura 9). Nestas, foram cultivadas culturas de subsistência como arroz, milho, feijão e mandioca.

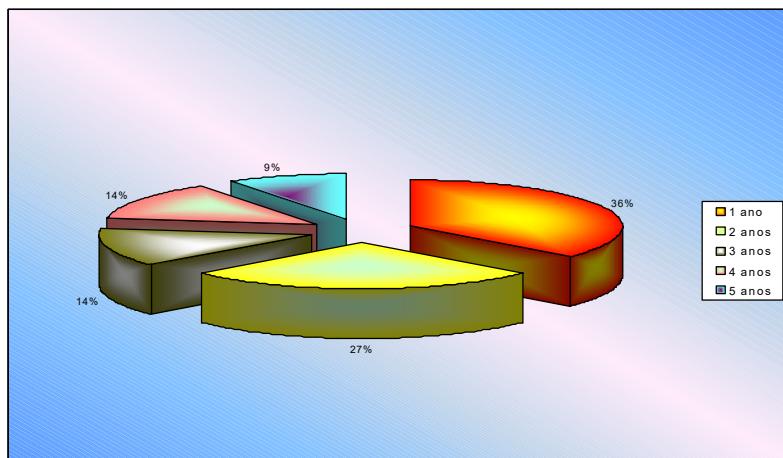


FIGURA 9 - Sistema Agroflorestal - tempo de uso anterior da terra – 1997

Conclusões e Recomendações

- O sistema produtivo de subsistência, a diversificação dos cultivos, e a integração da produção, são de fundamental importância para a estabilidade do produtor;
- A reversão da atual situação de ação antrópica depende da utilização de sistemas produtivos mais estáveis;
- A deficiência de força de trabalho é considerado um entrave para o desenvolvimento de novas atividades na área;

- A deficiência na comercialização, organização, gerenciamento e transporte é um sério entrave à evolução econômico-produtiva da comunidade;
- Para a implantação de novas atividades produtivas, priorizar a recuperação de áreas degradadas.

Referências Bibliografias

OTS; CATIE Sistemas agroforestales: Princípios e aplicaciones en los trópicos. San José-Costa Rica: CATIE, 1986.

REVISTA: BOSQUES, ARBOLES Y COMUNIDADES RURALES. Uppsala: IRDC/SUAS, n.15-16, Oct./Dic. 1992. 66p.

SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre.** Rio Branco: SEPLAN, 1993. 78p.

UFAC. Universidade Federal do Acre. Métodos de sondeio para diagnóstico e formulação: um curso síntese de pesquisa e extensão em Sistemas Agroflorestais (PESA), Junho/julho de 1988. Rio Branco: UFAC/University of Flórida, 1988. Relatório preliminar.